



EVENTOS EXTREMOS DE JUNHO DE 2025 NO BRASIL

INTRODUÇÃO

Esta nota técnica visa fornecer informações referentes aos principais fenômenos meteorológicos que atuaram no Brasil no mês de junho de 2025. Entre os destaques desse mês estão as localidades que tiveram chuvas expressivas na Região Norte, leste da Região Nordeste e Rio Grande do Sul. Além disso, serão abordadas a elevação das temperaturas, que registraram valores acima da média.

1. Precipitação

A **Figura 1** mostra os acumulados de precipitação registrados no mês de junho, com destaque para os volumes mais elevados nas regiões Norte, litoral do Nordeste e Sul do Brasil, enquanto grande parte do Centro-Oeste, Sudeste e interior do Nordeste apresentou baixos volumes de chuva.

Na **Região Norte**, os maiores acumulados concentraram-se no noroeste da região, com destaque para áreas de Roraima, Amazonas e Amapá, onde os volumes superaram os 300 mm, chegando a mais de 500 mm em localidades do extremo noroeste do Amazonas e parte central de Roraima (tons em azul e roxo na **Figura 1**). Esse padrão reflete a atuação da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), ainda influente na parte norte da região. Na capital Manaus (AM) choveu um total de 236,9 mm, que corresponde à 102% acima da média histórica (**Tabela 1**). Em contrapartida, áreas como o sudeste do Pará, Tocantins e leste de Rondônia apresentaram volumes inferiores a 50 mm e em algumas localidades não houve registro de chuva, indicando o avanço do período seco sobre o sul da Amazônia. Destaque para Tarauacá (AC), onde as chuvas foram 65% abaixo da média.

Na **Região Nordeste**, os maiores volumes de chuva foram observados no litoral leste, especialmente em Alagoas, onde os volumes ultrapassaram os 300 mm (tons em azul e roxo na **Figura 1**). Em Propriá (SE), foi registrado um total de 289,9 mm, volume correspondente a 89% acima da média (**Tabela 1**). Já no interior nordestino, predominou a condição de tempo seco, com acumulados inferiores a 40 mm (tons em amarelo e laranja na **Figura 1**).

No **Centro-Oeste**, os menores acumulados de junho foram registrados no Mato Grosso, Goiás e Distrito Federal, com volumes entre 10 e 40 mm (tons em amarelo e laranja na **Figura 1**), volumes considerados normais para a época do ano. No Mato Grosso do Sul, os acumulados de chuva foram superiores a 40 mm e os maiores volumes ocorreram na parte sul do Estado.

Na **Região Sudeste**, os acumulados de chuva permaneceram baixos em praticamente todo o território, principalmente em Minas Gerais, onde Juiz de Fora (MG) registrou apenas 33,4 mm, frente ao antigo recorde de 152,4 mm (1983). Áreas centrais e do Triângulo Mineiro, assim como porções do interior paulista, apresentaram valores inferiores a 40 mm. O déficit de precipitação também foi notável em Araxá (MG), que acumulou apenas 5,2 mm, o que corresponde a quase 70% abaixo da média histórica (**Tabela 1**).

Em grande parte da **Região Sul**, os volumes de chuva foram superiores à 150 mm. Os maiores volumes ocorreram nas porções central e noroeste do Rio Grande do Sul, respectivamente, onde podemos destacar a estação meteorológica de Santa Maria (RS), onde choveu um total de 424,6 mm, sendo que a média histórica é de 132,7 mm. Em áreas pontuais do norte do Pará e extremo - oeste do Rio Grande do Sul, as chuvas foram inferiores à 100 mm.

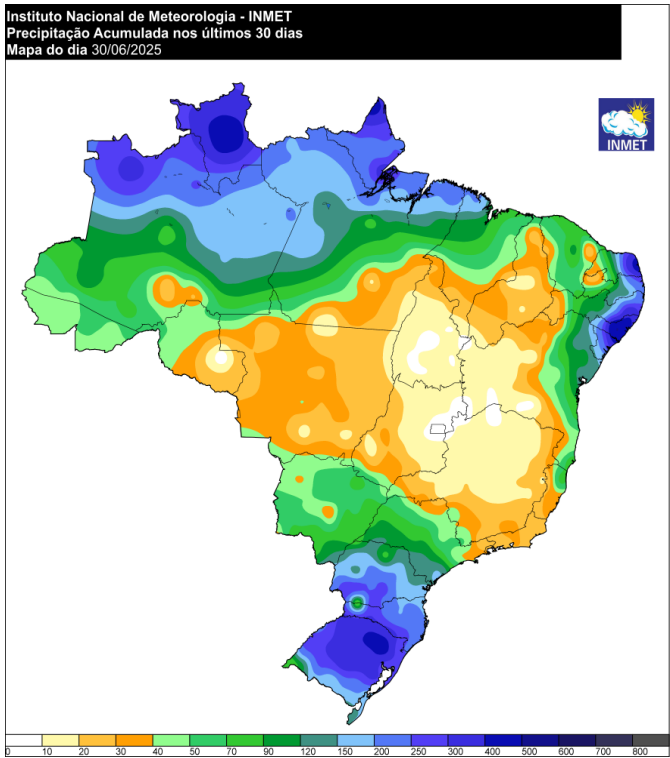


Figura 1 – Mapa do acumulado de precipitação (mm) nos últimos 30 dias de junho áreas mais chuvosas em azul escuro que vai diminuindo o volume de chuva indicado pela gradação do azul claro, passando pelo verde escuro/claro até os tons laranja/amarelo).

Tabela 1 – Precipitação total acumulada em junho de 2025 indicando os maiores desvios (positivos) no Rio Grande do Sul (RS), Amazonas (AM) e Sergipe (SE) e os menores desvios (negativos) em Minas Gerais e Acre.

MUNICÍPIOS		Total de chuva (mm)	Média – Normal Climatológica (mm)	Desvio de chuva em (mm)	Porcentagem da chuva em relação a climatologia
RS	Santa Maria	424,6	132,7	291,9	220%
AM	Manaus	236,9	117,2	119,7	102%
SE	Propriá	289,9	153,3	137,0	89%
MG	Araxá	5,2	17	-11,8	69%
AC	Tarauacá	26,0	74,3	-48,3	65%

Nota: %Chuva em relação à climatologia = $\frac{(\text{Chuva observada} - \text{chuva climatológica}) \times 100}{\text{Chuva climatológica}}$,

Analisando os máximos acumulados de chuva diária ocorridos em cada região brasileira em junho de 2025, a combinação de calor e alta umidade resultou em acumulados significativos de chuva na **Região Norte**, principalmente nas estações meteorológicas de Belém (PA), com 106 mm no dia 23/06 e Soure (PA) com 104,4 mm no dia 13/06. Salienta-se que a máxima chuva diária acumulada em Belém superou o recorde de 99,7 mm (registrado em junho de 1996).

Na **Região Nordeste**, observou-se uma distribuição irregular das chuvas, com os maiores volumes concentrados na costa leste e menores acumulados ocorreram na costa leste e interior da região. Os maiores volumes de chuva em 24 horas ocorreram em Salvador (BA) com 115,6 e Brejo Grande (SE) 150,8 mm nos dias 17/06 e 18/06, respectivamente. No entanto, destaca-se que o total de chuva diário em Salvador superou o último recorde de 66,6 no ano de 2019 (**Figura 2**).

As regiões **Centro-Oeste** e **Sudeste**, encontram-se em seu período menos chuvoso, portanto os totais de chuva em 24 horas não ultrapassaram os 100 mm. Os maiores acumulados diários de chuva foram registrados nas estações de Costa Rica (MS) e Iguape (SP), com 49,2 mm e 52,0 mm, ambos ocorridos no dia 24/06.

Por outro lado, a **Região Sul** registrou valores expressivos de chuva acumulada diária durante junho de 2025, principalmente no estado do Rio Grande do Sul. Destacam-se os máximos de chuva em 24 horas observados em diversas estações gaúchas. Em Rio Pardo, o acumulado diário de 171 mm registrado em 18/06 superou o recorde de 81,8 mm (ocorrido em junho de 2014). Similarmente, nas estações de Encruzilhada do Sul e Santa Maria foram registrados máximos diários de 159,2 mm e 152,6 mm, respectivamente, no dia 17/06 (**Figura 2**). Tais máximos superaram os recordes de 62,6 mm (ocorrido em junho de 2023) e 128,4 mm (ocorrido em junho de 2014), respectivamente.

Ressalta-se que, entre os dias 16 e 23 de junho, a atuação de uma área de baixa pressão aliada ao fluxo de umidade proveniente do norte do Brasil, bem como a passagem de uma frente fria, provocaram chuvas intensas em todo o Rio Grande do Sul, principalmente nos setores central e oeste do estado. Tais condições foram previstas pelo Instituto Nacional de Meteorologia (INMET) (<https://portal.inmet.gov.br/noticias/inmet-divulga-previs%C3%A3o-para-semana-de-16-de-junho-a-23-de-junho>), que também emitiu alertas de perigo de tempestades, ventos intensos e queda de granizo. Algumas estações, como as de Cruz Alta, Rio Pardo e São Borja, registraram rajadas de vento entre 15 m/s e 21,6 m/s no dia 17/06.

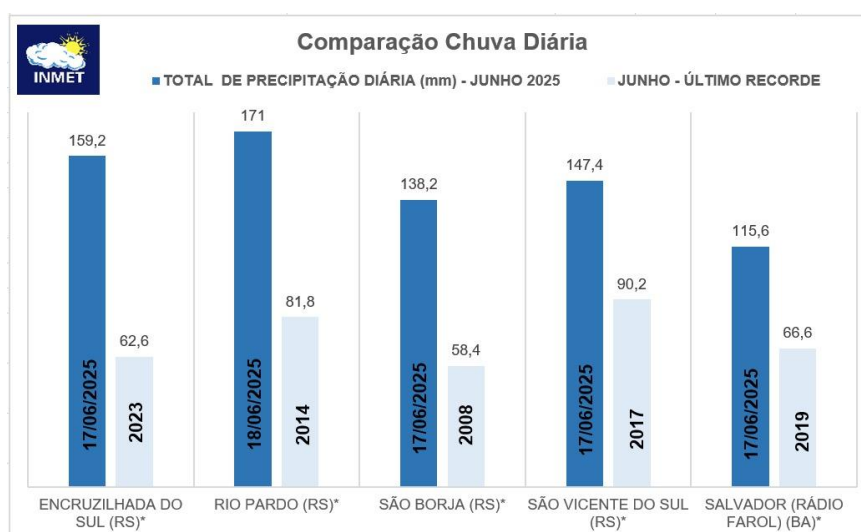


Figura 2 — Comparação entre os maiores valores de chuva acumulada em 24 horas (mm) em junho de 2025 (azul claro) e o seu recorde correspondente (azul escuro). *Estação automática

2. Temperatura

Além dos volumes de chuvas ocorridos em várias regiões do Brasil, o mês de junho foi marcado por temperaturas elevadas nas regiões Norte e Nordeste, principalmente em áreas dos estados do Piauí, Pará, Tocantins e Bahia, onde as temperaturas máximas ultrapassaram os 36°C em alguns dias. Nas localidades de Oeiras (PI), Alvorada do Gurguéia (PI) e Picos (PI) as temperaturas máximas variaram entre 37,8°C e 38,8°C, porém não ultrapassaram os recordes anteriores. Já nas cidades de Redenção (PA) e Marianópolis do Tocantins (TO) (barra em laranja claro na **Figura 5**) as temperaturas ficaram em torno de 37°C, respectivamente. Além disso, estes valores superaram o último recorde histórico (barra em laranja escuro na **Figura 3**).

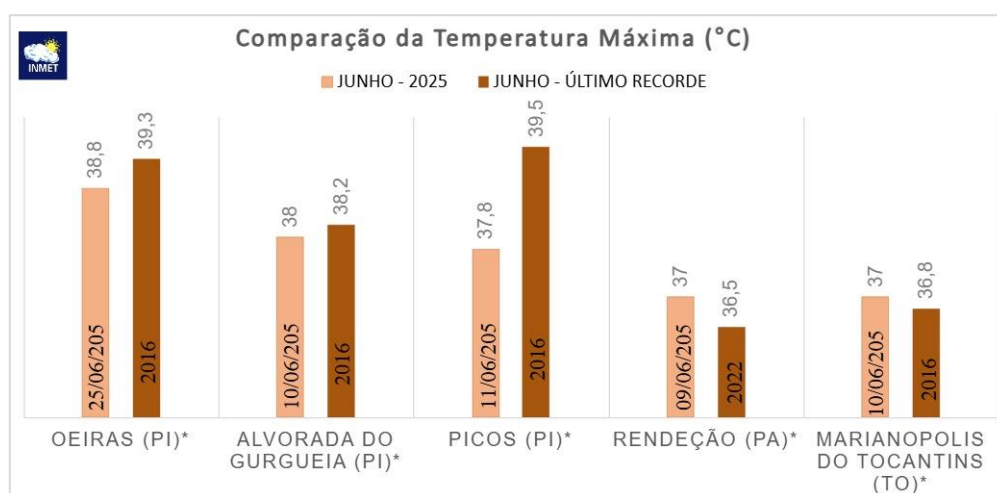


Figura 3— Comparação da Temperatura Máxima Diária (°C) de junho de 2025 (laranja escuro) e junho último recorde da série histórica (laranja claro).

Quanto às temperaturas mínimas, observou-se uma redução entre os dias 24 e 25 de junho, devido à incursão de uma intensa massa de ar frio sobre as regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste. Destaca-se o dia 25/06/2025, quando foram registrados valores de temperatura mínima abaixo de 0°C no Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, evidenciando a ampla influência dessa onda de frio no final do mês de junho. As menores temperaturas do país foram registradas em General Carneiro (PR), São José dos Ausentes (RS) e Curitiba (SC) com valores negativos de -7,8°C, -4,5°C e -4,7°C, respectivamente. Nas cidades de Irati (PR), Bom Jesus (RS), Campos Novos (SC), ocorreram eventos de geada de intensidade forte. Além disso, houve ocorrência de neve na região da Campanha, no Rio Grande do Sul, especificamente na cidade de Pinheiro Machado.

O mapa de anomalia de temperatura mínima do INMET referente ao dia 25/06/2025 (**Figura 4**) mostra anomalias negativas intensas, indicando temperaturas mínimas abaixo de 0°C, especialmente na Região Sul, onde os efeitos foram mais pronunciados. A massa de ar frio também avançou para a Região Sudeste, provocando quedas significativas de temperatura, como em Monte Verde (MG), que registrou mínima de -2,9°C, e em Barra do Turvo (SP), onde a

temperatura chegou a $-2,3^{\circ}\text{C}$. Na Região Centro-Oeste, os efeitos também foram sentidos, como em Sete Quedas (MS), onde a mínima atingiu $-0,9^{\circ}\text{C}$, e em Amambai (MS).

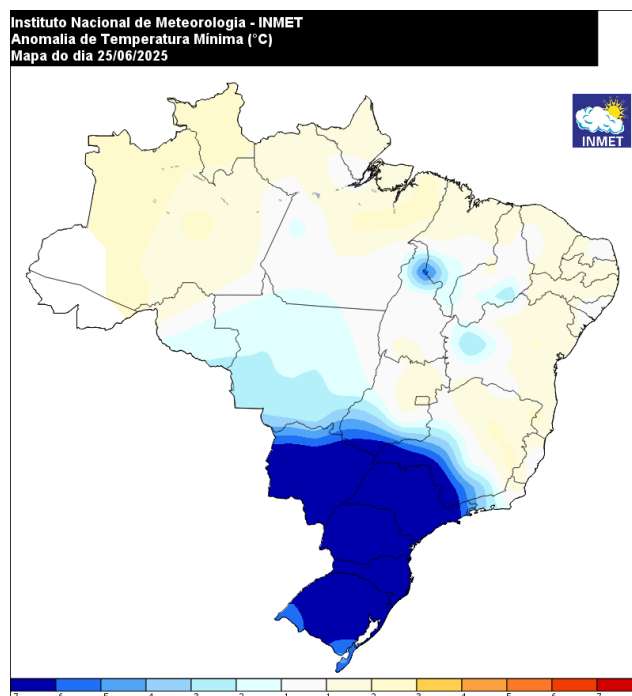


Figura 4 – Anomalia de Temperatura Mínima no dia 25 de junho de 2025.

3. Umidade Relativa do Ar

O mês de junho de 2025 foi caracterizado por baixos índices de umidade relativa do ar em diversas localidades das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste do país. Os menores valores foram registrados nos municípios de Monte Verde (MG), Ventania (PR), Amambai (MS) e Palmeiras das Missões (RS), conforme ilustrado na **Figura 5**. Destaque para Monte Verde (MG), que registrou 8% de umidade relativa do ar no dia 25 de junho.

Em comparação com os dados de junho de 2024, verifica-se uma redução significativa nos índices de umidade, indicando atmosfera mais seca em 2025. O município de Ventania (PR), por exemplo, registrou uma queda de 18% em relação ao ano passado. Esse comportamento está relacionado à predominância de condições atmosféricas estáveis, como a ausência de nebulosidade, o predomínio de céu claro e as temperaturas elevadas, que favorecem a redução da umidade do ar.

O mapa de umidade relativa do ar, referente ao dia 25 de junho de 2025, confirma os registros pontuais de baixos índices de umidade, especialmente no centro-sul do País, interior da Região Nordeste e Tocantins, onde os valores ficaram abaixo de 40% (tons alaranjados e vermelhos na **Figura 6**). A distribuição espacial reforça a presença de condições mais secas nestas áreas.

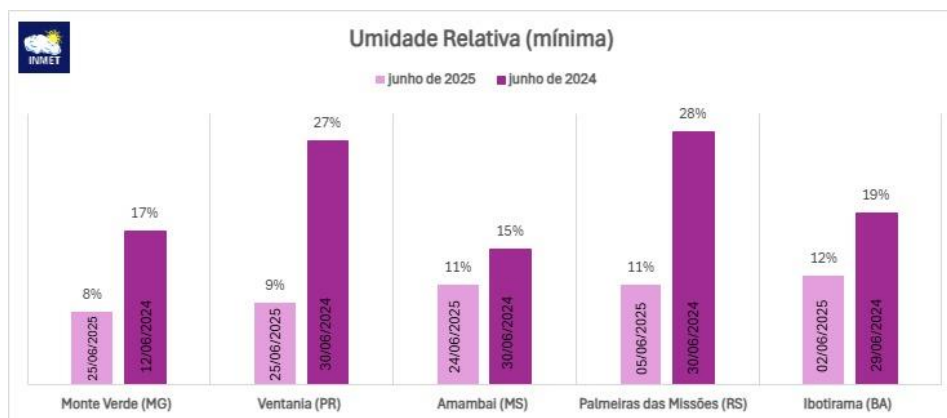


Figura 5 – Comparação da umidade relativa (%) de junho de 2025 (roxo claro) e junho último recorde da série histórica (roxo escuro).

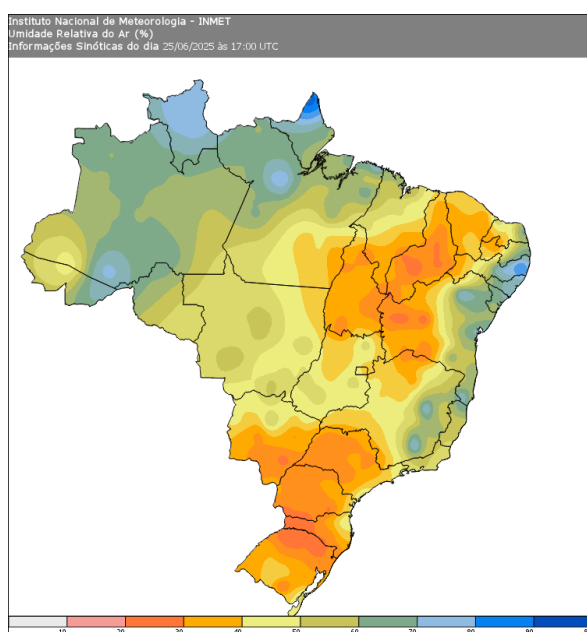


Figura 6– Umidade relativa do ar (%) no dia 25/06/2025.

O INMET é um órgão do Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) e representa o Brasil junto à Organização Meteorológica Mundial (OMM) desde 1950. Detalhes da previsão do tempo e atualização dos avisos meteorológicos em portal.inmet.gov.br e <http://alert-as.inmet.gov.br>

Nossas Redes Sociais e Aplicativo:

Instagram: [@inmet.official](https://www.instagram.com/inmet.official); Youtube: [INMET](https://www.youtube.com/INMET); X: [@inmet_](https://twitter.com/inmet_); Facebook: [INMET](https://www.facebook.com/INMET); LinkedIn: [INMET](https://www.linkedin.com/company/inmet);

Tiktok: [@inmetoficial](https://www.tiktok.com/@inmetoficial)